

DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: JUVENTUDES E AS APRENDIZAGENS/NÃO APRENDIZAGENS

Mariana Cosme Rodrigues ¹

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar ²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar as implicações dos processos interativos e avaliativos no desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Médio. Para isso, optou-se por uma abordagem qualitativa uma vez que esta abordagem possibilita uma maior interação pesquisadora pesquisada (MINAYO, 2001). Desta maneira, planejou-se as seguintes estratégias de trabalho: estudo bibliográfico e questionário online, com questões abertas e fechadas, aplicados a 10 (dez) estudantes matriculados no Ensino Médio da rede estadual do Recife. Nossos achados nos revelam que, o fenômeno de evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos. Segundo Rumberger (2006), identificar as causas de evasão escolar é extremamente difícil, pois este fenômeno é influenciado por vários fatores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, escolas e comunidade.

Palavras-chave: Ensino Médio, Evasão escolar, Famílias, Escolas, Comunidade.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade investigar as implicações dos processos interativos e avaliativos no desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Médio. O ensino médio atualmente constitui-se em um nível de ensino repleto de desafios. Esse nível de ensino apresenta a dicotomia entre preparar o aluno para o ensino superior ou para sua inserção no mercado de trabalho, não perdendo de vista a formação do cidadão que deverá colaborar por uma sociedade mais humana (MOYSES, 1992).

Segundo Krawczyk (2013) a evasão que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, aponta para uma crise de legitimidade da escola, que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mcr.cosme@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora Pesquisadora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE. carrilho1513@gmail.com;

social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem estudando.

Krawczyk (2011) explicita que o ensino médio representa apenas os três ou quatro últimos anos da educação básica, mas talvez o mais discutível o que traz dificuldades no momento de definir políticas para essa etapa da escolarização. Desse modo, os docentes, precisam conhecer como os alunos aprendem, para então, pensar como os professores poderão estruturar as estratégias didáticas de como ensinar, bem como possam refletir acerca dos modos particulares de interação com seus estudantes: acolher, provocar, desafiar, sugerir, propor e favorecer o desenvolvimento da aprendizagem.

Para iniciar a pesquisa, foi feito um levantamento teórico, alguns estudos e discussões sobre a temática que estamos pesquisando, com o intuito de buscar fundamentos para entender e discutir o objeto da pesquisa, como também apresentar subsídios para a análise dos resultados encontrados.

Portanto, o objetivo do trabalho é compreender o fenômeno da retenção e da evasão acadêmica no ensino médio, a partir do foco psicossocial com análise na perspectiva dos estudantes do Ensino médio.

METODOLOGIA

Para a efetivação dos objetivos desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa uma vez que esta abordagem possibilita uma maior interação pesquisadora pesquisada, valorizando a compreensão da subjetividade investigada. No entender de Minayo (2001) a pesquisa qualitativa,

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis Minayo (2001, p. 22).

Desta maneira, planejou-se as seguintes estratégias de trabalho: estudo bibliográfico e questionário online, com questões abertas e fechadas, aplicados a 10(dez) estudantes matriculados no Ensino Médio da rede estadual do Recife.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, realizado estudo bibliográfico sobre as categorias teóricas que subsidiam o projeto, a saber: as aprendizagens/não aprendizagens no Ensino médio. Na segunda etapa, foi aplicado um

questionário online (pela plataforma Google Forms) com 10 estudantes do Ensino Médio da rede estadual do Recife.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar o termo “juventude”, podemos nos referir a um ciclo ou a um quase não ciclo de vida, definido mais por uma passagem entre a infância e a condição de adulto. Durante esse período, acontecem diversas mudanças biológicas e psicológicas, que derivam em formas de ser e estar na sociedade (BOCK, 2007).

Na atualidade, são múltiplos e singulares os desafios e vulnerabilidades sociais enfrentadas pelos jovens, ainda mais quando os considera em comparação com outros períodos históricos e pessoas de outros grupos etários, o que resulta em diversas demandas e atividades a serem desempenhadas (BAUMAN, 2012).

Para Le Breton e Marcelli (2010),

Só existem jovens através da singularidade da sua história, a partir da sua condição social e cultural, do sexo e da sua afetividade. [...]. Tradicionalmente nas nossas sociedades, a juventude emerge como um tempo de aprendizagem e de socialização nas atividades adultas; ela é um tempo de experimentação, uma longa procura de si mesmo [...]. A experimentação passa a ter mais importância que a socialização e que a transmissão (LE BRETON; MARCELLI, 2010, p. 468).

Portanto, a juventude é entendida como o processo de aprendizagem e transmissão de normas, valores e costumes, visa, entre os seus objetivos, assegurar a reprodução social por meio de “agentes socializadores”, entre os quais se destacam a família, a escola, os grupos de jovens e a mídia.

Sobre a importância da escola como meio socializador do estudante, Morin (2000) destaca que:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2000, p. 39).

Dessa forma, a socialização e as relações desenvolvidas na escola são fundamentais ao se discutir questões ligadas à juventude. Charlot (2001) ao ressaltar a importância da escola, afirma que há alunos que querem aprender e outros que se recusam. Essas diferentes atitudes não se dão somente por características pessoais de cada um, mas também devido à sua

mobilização, ao desejo de querer aprender e à possibilidade, por parte do conteúdo ensinado, de estabelecer comunicação: “[...] o que é aprendido só pode ser apropriado pelo sujeito se despertar nele ecos: se fizer sentido para ele” (CHARLOT, 2001, p. 21).

Portanto, a relação dos alunos com o saber/aprender está intimamente ligada ao cotidiano do estudante, suas experiências e perspectivas de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico objetiva apresentar as análises e os resultados articulados ao objeto e objetivos alcançados da pesquisa. Iniciamos apresentando o perfil dos participantes e em seguida as categorias analíticas que foram surgindo conforme as respostas dos participantes às questões de pesquisa e aos objetivos propostos.

Na primeira parte do questionário, pretendeu-se caracterizar o sujeito com dados pessoais, como por exemplo: sexo, faixa etária, renda familiar, identificação étnico- racial e localizar em qual série do Ensino Médio estão inseridos.

QUADRO 1-PERFIL PARTICIPANTE DO QUESTIONÁRIO

Estudante	Sexo	Série	Ano/nascimento	Renda familiar	Identificação étnico-racial
E1	Masculino	2º ano	2005-16 anos	0,5- 1 sal. mín.	Pardo
E2	Feminino	1º ano	2005-16 anos	1,5- 2,5 sal. mín.	Pardo
E3	Feminino	2º ano	2004-17 anos	1,5-2,5 sal. mín.	Pardo
E4	Masculino	1º ano	2007-14 anos	2,5-3 sal. mín.	Pardo
E5	Feminino	1º ano	2005-16 anos	1,5-2,5 sal. mín.	Indígena
E6	Masculino	1º ano	2004-17 anos	1-1,5 sal. mín.	Branco
E7	Outro	2º ano	2005-16 anos	1-1,5 sal. mín.	Branco
E8	Masculino	2º ano	2004-17 anos	1-1,5 sal. mín.	Negro
E9	Feminino	2º ano	2004-17 anos	1,5-2,5 sal. mín.	Pardo
E10	Feminino	1º ano	2005-16 anos	>3 sal. mín.	Pardo

Fonte: Elaborado pela autora 2021.

Após traçar o perfil socioeconômico dos sujeitos, iniciou-se a segunda parte do questionário que tratava questões referentes a juventudes e as aprendizagens/não aprendizagens no desempenho acadêmico dos estudantes do Ensino Médio.

A partir das respostas dos participantes, realizamos uma leitura das respostas que culminou nas seguintes categorias temáticas: *ensino fundamental, evasão escolar e pensar em desistir de estudar.*

Constataremos a seguir a partir das categorias estabelecidas que pretendem contemplar os objetivos mencionados no início da pesquisa.

ENSINO FUNDAMENTAL

Essa categoria iniciou-se da seguinte pergunta do questionário, “você realizou seus estudos de Ensino Fundamental ou equivalente, em:” com alternativas de respostas. Vejamos abaixo o resultado obtido:

Quadro 2-Análise das respostas dos questionários

Escola Pública e estadual	Escola particular	Parte em escola pública e parte em particular	Supletivo	EJA	Outra situação
3 estudantes	6 estudantes	1 estudante	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora 2021.

Como podemos observar na tabela, 3 estudantes realizaram seus estudos do ensino fundamental em escola pública e estadual, 6 estudantes em apenas escolas particulares, e 1 estudante estudou o ensino fundamental parte em escola pública e parte em particular,

É importante observar que nenhum estudante concluiu seus estudos fundamentais com o supletivo, com a EJA e em outra situação.

O ensino fundamental passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, junto a educação infantil e o ensino médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

A reprovação e a evasão escolar se tornaram tão expressivas que, ao final dos anos de 1970, eram identificadas como o grande gargalo de nossa educação. Tal situação gera, a partir dos anos 80, o surgimento de políticas sistêmicas para enfrentamento e tentativas de conter o problema. Oliveira (2007) destaca a criação das políticas de ciclos implantadas em vários

sistemas de ensino cujo objetivo era a erradicação da reprovação em determinadas etapas da educação.

EVASÃO ESCOLAR

Essa modalidade surgiu com a seguinte pergunta “o que você entende sobre evasão escolar?” Como tratou-se de uma pergunta discursiva, tivemos respostas inusitadas, em que, 4 dos 10 alunos responderam que não sabem do que se trata. Veja alguns exemplos abaixo:

“Não sei dizer.”(E1)

“Nada.”(E4)

“Nada sobre o assunto, nunca ouvi falar.”(E7)

No entanto, a maioria (6 alunos) se mostrou entender um pouco sobre do que se trata esse tema. Veja abaixo alguns exemplos:

Acho que são pessoas que deixam de estudar, abandonam o estudo(E2)

Sei que é quando um aluno deixa de frequentar a escola e que há muitos fatores para ocasionar isso, mas não pretendo fazer isso(E8).

É quando um aluno deixa de frequentar a escola e abandona ela(E10).

Com base nessas respostas, pudemos perceber que a maioria dos alunos possui um pouco de conhecimento sobre evasão escolar, um fenômeno que está muito frequentes salas de aula do nosso país.

Verificam-se, na atualidade, vários fatores que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar. Entretanto, duas diferentes abordagens se destacam, a primeira está ligada a fatores externos à escola – desigualdade social, relação familiar e as drogas, enquanto a outra trata dos fatores internos da instituição – ligados à própria escola, na linguagem e no professor (MOYSES, 1992).

Com os estudos de Brandão(1983), os estudantes de nível socioeconômicos mais baixos têm um menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão. Esta afirmação está vinculada a situações que envolvem estudantes trabalhadores que precocemente precisam contribuir no provimento da família e de sua própria subsistência. Assim, exaustos das rotinas diárias e desmotivados pela baixa qualidade do ensino ou inexistência de sentimentos de

pertencimento, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o ensino médio (MELLO, 2000).

PENSAR EM DESISTIR DE ESTUDAR

Essa categoria surgiu através da seguinte pergunta: “Você já pensou em desistir de estudar/ frequentar as aulas? Justifique.” As respostas obtidas através dessa pergunta nos revelou respostas divididas em relação a pensar sobre o abandono dos estudos. Pois, dos 10 estudantes, 6 responderam que não/nunca pensaram em desistir de estudar. Enquanto, 4 alunos disseram que sim, o que nos revela um dado quantitativo bem aproximado.

Vejamos alguns exemplos de respostas de estudantes que nunca pensaram em abandonar os estudos:

Não, porque meus pais não terminaram o ensino médio e eu queria terminar, o que eles não tiveram condições (E4).

Não, nunca! Pois sempre achei que o estudo é a base de tudo (E6).

Como podemos perceber, esses estudantes(E4, E6), em suas respostas, reconheceram que é através dos estudos que as oportunidades podem surgir, sendo capaz de melhorar as condições econômicas de vida. Por outro lado, dos 4 estudantes que pensaram em desistir, vejamos a justificativa abaixo de alguns:

Sim,às vezes não tenho ânimo para está na escola, sem vontade nenhuma de estudar . (E1).

Já sim!!!eu sofri bullying dos 11 aos 13/14 anos isso me destruiu muito e tive que lutar de várias formas para não deixar de ir para a escola apesar de os dias só parecerem piorar, com o tempo eu percebi que o que estava me parando não eram as pessoas ruins ao meu redor mais além disso o medo que eu sentia dentro de mim percebi que “ninguém iria me parar mais talvez eu estivesse me parando e me privando de viver os melhores dias da minha vida por me importar com aquilo que os outros pensavam ,enfim isso foi vencido mais sim eu já pensei em parar de ir a escola (E5).

Diante disso, a escola precisa estar atenta às competências individuais e estas devem ser valorizadas e incentivadas, buscando a superação das dificuldades dos estudantes. A permanência dos estudantes na escola é um dos grandes desafios da educação. A escola como determina a Lei de Diretrizes e Base,nº9394/96 deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos.

Na perspectiva de Freire:

ai de nós educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis (...). Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas de sua cultura e da história do seu povo, que se conhecem o seu aqui o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam. As oportunidades das pessoas estarão condicionadas ao manejo do conhecimento, os futuros possíveis se orientarão pela educação (FREIRE, 1999, p.27).

Portanto, a educação deve ser vista como uma oportunidade para superação das desigualdades sociais que permeiam a vida do estudante brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, buscamos investigar o desempenho acadêmico dos estudantes do Ensino Médio, avaliando suas aprendizagens/não aprendizagens.

Nossos achados nos revelam que, o fenômeno de evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos. Segundo Rumberger (2006), identificar as causas de evasão escolar é extremamente difícil, pois este fenômeno é influenciado por vários fatores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, escolas e comunidade.

Por conta disso são importantes os processos avaliativos vividos na escola, que contribuem para a aprendizagem do estudante. Ao analisar as respostas dos nossos participantes, pudemos perceber que eles consideram de grande importância o processo avaliativo, como mecanismo para conferir se aprendeu ou não algum determinado conteúdo. No entanto, devemos levar em consideração não apenas a nota final, mas sim, fazer um diagnóstico de todo o processo (LUCKESI, 2002).

Portanto, ao avaliar de forma igual os desiguais, estamos incorporando as desigualdades culturais, pois cada ser carrega consigo suas particularidades, que deve, sim, ser levada em consideração no final do processo (BOURDIEU, 2001).

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Isto não é um diário**. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2012.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais educadores**. Junho 2007. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2007, vol.11, n.1, pp. 63-76. ISSN 1413-8557.
- BOURDIEU, P. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002
- BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no

ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB). Brasília, 1996.

CHARLOT, Bernard. (Org.). **Os Jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KRAWCZYK, N. (2011). **Reflexões sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil**, hoje. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, 41(144), pp.

KRAWCZYK, N. (2013). **Políticas para o Ensino Médio e o seu potencial Inclusivo**. 36ª Reunião Nacional da ANPED, 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia GO.

LE BRETON, David; MARCELLI, Daniel (dir.). **Dictionnaire de l'adolescence et de la jeunesse**. Paris: PUF, 2010.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo**. São Paulo: Papirus, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo**. São Paulo: Papirus, 1992.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica – Uma (re)visão radical**. 2000.

OLIVEIRA, R. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em . acesso em 24 de maio de 2011.

RUMBERGER, R. W. (2006a). **Why students drop out of school**. In G. Orfield (Ed.), **Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis** (pp.131-155). Cambridge: Harvard Education Press.